



IMPACTO DO COVID-19 NO CADASTRO DO REDOME

BERZOTTI, L. A.¹; DE PAULA FILHO, M. T. A.¹; YWAMOTO, M. R.¹; GODOY, L. C.¹; MAIA, T. T.²; BRANDÃO, M.³; PEDROSA, S. A. M.⁴; DA CRUZ, S. A.⁴; DE OLIVEIRA JÚNIOR, I. A.⁴; MARQUES, V. P.⁵

¹ Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); ² Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); ³ Discente do curso de Biomedicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) ⁴ Equipe da CIHH-DOTT HC-UFTM; ⁵ Docente do Departamento de Nefrologia da UFTM.

INTRODUÇÃO

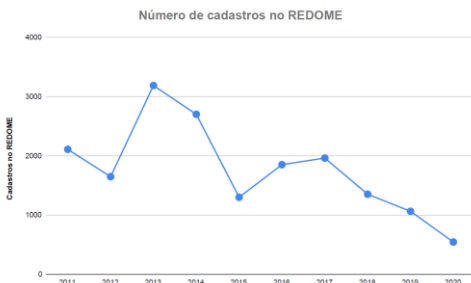
O Registro Voluntário de Doadores de Medula Óssea (REDOME) cadastra indivíduos elegíveis para transplante de medula óssea. Este estudo busca analisar o impacto da pandemia de COVID-19 no número de cadastrados bem como no de transplantes realizados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).

MATERIAIS E MÉTODOS

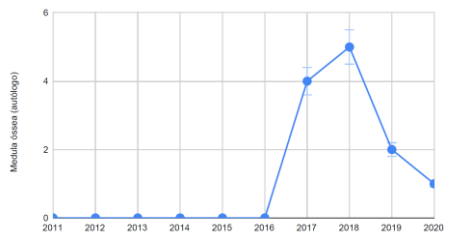
Estudo longitudinal e retrospectivo, utilizando dados do HC-UFTM, entre os anos de 2011 a 2020. As informações foram obtidas a partir de dados secundários do REDOME, bem como pelo número de transplantes de medula óssea

RESULTADOS

O número de doadores cadastrados sofreu grande queda em 2019 e 2020. Nos anos de 2011-18, havia uma média de 2012,6 doadores por ano. Já em 2019, o número de doadores foi de 1062, uma queda de mais de 45% em relação à média dos anos anteriores. Em 2020, com apenas 543 cadastro de doação, ocorreu queda de mais de 70% em relação a média 2011-2018, e de mais de 45% em relação ao ano de 2019. Além disso, em 2017 e 2018 o número de transplantes autólogos de medula óssea no HC-UFTM foi de 4 e 5 respectivamente. Já o ano de 2019 ocorreu apenas 2, seguido por 1 transplante de medula óssea em 2020.



Número de transplante de medula óssea (autólogo)



CONCLUSÃO

As reduções relatadas estão fortemente relacionadas à pandemia de COVID-19. O distanciamento e isolamento social impostos pelo cenário levou à interrupção de campanhas de conscientização e cadastramento de doadores, o que pode justificar a queda nos números apresentados. Estas campanhas possuem potencial relevância para aumentar o número de doadores, como demonstrado por Godoy et al (2021) e Bezerra et al (2019). Além disso, restrições de segurança aplicadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também podem explicar a redução no número de transplantes.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

GODOY, B. D. S. et al. Conscientização para doação de sangue e medula óssea: experiência do Programa Extensionista Amizade Compatível. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 2, p. 495, 21 abr. 2021.

BEZERRA, R. C. et al. Conscientização e cadastramento de doadores voluntários de medula óssea – UEM. **Repositório Institucional UFSC – Anais 37º SEURS**.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA.
**NOTA TÉCNICA nº 36/2020-
CGSNT/DAET/SAES/MS. Brasília**